

Release: "Osasco dá um exemplo de cidadania em suas ações na luta contra as doenças do amianto"

Osasco, a capital nacional das doenças relacionadas ao amianto, dá um exemplo ao mundo de suas ações na luta contra as doenças provocadas pelo amianto.

O amianto ou também conhecido como asbesto, é uma matéria-prima utilizada em mais de 3.000 produtos industriais em nosso país e foi empregada por mais de 50 anos pelas duas grandes empresas em nosso município, Lonaflex e Eternit, que ao fecharem suas fábricas nos deixaram um legado de mais de 500 vítimas até agora conhecidas.

Há quase 4 anos foi constituída a primeira Associação de Vítimas do Amianto do país com sede em Osasco, a ABREA. De lá para cá com a ajuda de profissionais da área de saúde, meio ambiente, trabalho, políticos locais e do movimento sindical da região foi sendo desvendada a face perversa deste mal que atinge 2.000 vítimas por ano em países como Inglaterra, França e Itália e mais de 10.000 nos Estados Unidos, que utilizaram o amianto de forma intensa durante a Segunda Guerra Mundial. Por conta disto, é que a maioria dos países europeus proibiram o seu uso.

O maior uso do amianto no Brasil ocorreu a partir da década de 70, principalmente nos programas de habitações populares, durante o chamado "Milagre Brasileiro", usado como propaganda para sustentação do regime militar ditatorial. Portanto, assistiremos no início do milênio um aumento assustador do número de casos de câncer, entre os trabalhadores das fábricas de amianto, seus familiares, a população que morava nas vizinhanças das fábricas e entre os usuários e consumidores de produtos à base deste material cancerígeno.

Para tentar minimizar os efeitos sociais disto, a Prefeitura Municipal de Osasco assinou no dia 10 de dezembro o convênio de cooperação com o Hospital Mount Sinai de Nova Iorque e o Queens College para que os expostos ao amianto possam ter diagnóstico confiável sobre seu estado de saúde e possam ser tratados dignamente na rede pública municipal. É bom que se frise que antes da constituição da ABREA, nenhum caso de doença atribuída ao amianto foi notificada pelas empresas citadas em nosso município.

Nesta mesma semana, a primeira vítima conhecida do amianto e um dos fundadores da ABREA, morto em 1995 de um câncer de peritônio, 4 meses após seu diagnóstico, foi homenageado dando seu nome a uma praça no Bairro Bela Vista, que a partir de agora será denominada "Praça Aquilino Alves dos Santos - Vítima do Amianto". Esta iniciativa de grande relevância social partiu do Vereador Marcos Martins do PT, que tem sido um dos mais importantes políticos deste país a apoiarem o movimento do banimento mundial do amianto e um grande batalhador para que se dê a real visibilidade do problema em nosso município e região. O Vereador Marcos Martins tem, como outros tantos políticos de nossa cidade, em suas famílias, um membro atingido por doença provocada pelo amianto. E é neste sentido que ele tem apelado aos outros políticos locais para "que abracem a causa do banimento do amianto, evitando que outras pessoas sejam atingidas e que venham a sofrer dos padecimentos aos quais assistimos impotentes dentro de nossas casas". Ele se refere ao sogro, portador de uma das patologias atribuídas ao amianto, que em geral demoram para se manifestar e são incuráveis. Neste sentido, o Vereador Marcos Martins foi autor do projeto de proibição do uso do amianto nas obras públicas e privadas de uso público, derrotado por falta de conhecimento dos parlamentares locais, que agora ele acredita ser aprovado em sua reapresentação, porque considera que "a cidade de Osasco deixou de enxergar a indústria do amianto como aquela "mãe" geradora de bons empregos e passa agora ver sua verdadeira face "madrasta" e os nossos Vereadores estão muito mais conscientes do que antes dos perigos que o amianto representa e tenho certeza que eles irão votar a favor do meu projeto".

Osasco mais uma vez mostra estar na vanguarda dos movimentos sociais e com estas ações concretas pratica a verdadeira cidadania, que deixa de ser mera abstração tão presente e banalizada nos discursos de refinados intelectuais, que governam o país.

Release sob responsabilidade da
ABREA-Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto

<http://www.abrea.com.br>